

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Liberal

Class.: Amaz. / ZEE 03

Data: 03/03/89

Pg.: \_\_\_\_\_

# Zoneamento é alternativa de ocupação

"Nos regimes ditatoriais não há Ciência, a não ser aquela que atenda aos interesses dos governantes". A declaração foi feita, ontem, pelo diretor do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (Cpatu), Emeleocípio Andrade. Para ele, o projeto de Zoneamento Agrícola, Ecológico e Econômico da Amazônia, que vem sendo promovido conjuntamente pelos ministérios do Interior e da Agricultura, através de diversas instituições de pesquisa da região, seria a alternativa mais concreta para a ocupação racional da Amazônia. Para isso, seriam necessários estudos e pesquisas científicas na região. Os recursos para tanto, segundo ele, podem ter origem na reversão da dívida externa brasileira em investimentos estrangeiros na região, desde que geridos por brasileiros.

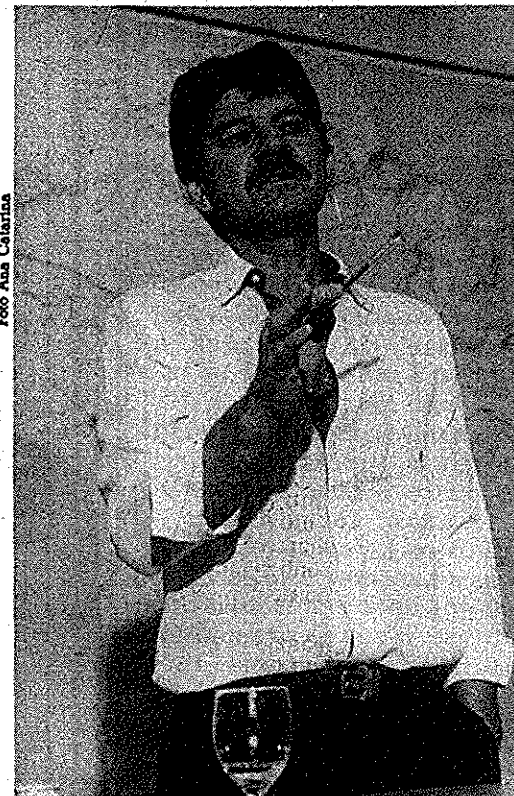
O técnico explicou que a Amazônia possui 500 milhões de hectares, dos quais 40 milhões constituídos por terras férteis, o que representa mais da metade das terras brasileiras atualmente utilizadas para culturas agrícolas. Ele atribuiu aos investimentos técnico-científicos feitos nas zonas agrícolas do sul e sudeste do país os constantes recordes de produção obtidos nos últimos anos. Para 1989, estima-se em 72 milhões de toneladas de cereais a safra agrícola brasileira, proveniente dessas regiões.

O diretor do Cpatu, no entanto, alerta para o fato de as terras do sul e sudeste possuírem características semelhantes às das grandes zonas agrícolas dos Estados Unidos e Europa, o que possibilita a importação de tecnologia e a aplicação dos resultados de estudos já realizados nesses países para que seja alcançado um alto grau de produtividade. "A tecnologia usada no cinturão do milho e da soja dos Estados Unidos é perfeitamente aplicável nas terras do sul e sudeste", disse.

A impossibilidade de se aplicar essa mesma tecnologia e conhecimento científico em nossa região levou Emeleocípio Andrade a enfatizar a necessidade de se criar e investir em tecnologias compatíveis com as características da Amazônia. "No ano passado, os EUA investiram US\$ 4 bilhões em pesquisa e tecnologia, enquanto o Brasil aplicou somente US\$ 200 milhões", declarou ele. O crescente corte desses investimentos, no Brasil, também foi ressaltado pelo diretor do Cpatu, informando que nos três anos em que dirige o Centro nunca contratou um técnico e ainda perdeu cinco deles para a iniciativa privada.

### "Vocação natural"

Emeleocípio Andrade afirmou que à época da construção da Transamazônica a comunidade científica alertou o governo brasileiro sobre os problemas que poderiam advir. Hoje, parte da estrada fica intransitável durante o inverno. O mesmo aconteceu na implantação de projetos agropastoris, transformando matas



Tereza Gueis.

virgens em pastagens sem levar em conta as condições do solo e o tipo de pasto a ser plantado.

Com o projeto de Zoneamento estão sendo feitos levantamentos mapográficos sobre a vegetação, hidrografia, clima, estradas e densidade populacional, entre outros, para que os futuros projetos econômicos a serem implantados não causem danos ao meio ambiente. "Com a superposição dos mapas, pode-se determinar quais as áreas que possuem vocação natural para determinados tipos de agricultura, onde projetos agropecuários podem ser implantados, regiões que não podem ser cortadas por estradas e áreas que devem ser preservadas", disse Emeleocípio Andrade. Ele lembrou que é justamente nas áreas que possuem as terras mais férteis da Amazônia — Acre, Rondônia, sul e oeste do Pará — que se dão as maiores devastações ambientais. "Tudo isso é fruto da falta de racionalização na ocupação da Amazônia", afirmou.

Segundo ele, os técnicos da FAO — entidade das Nações Unidas que trata de agricultura e alimentação e co-participante do zoneamento — se surpreenderam com o nível dos trabalhos apresentados pelas instituições de pesquisa re-

gionais em uma reunião preliminar do projeto, ocorrida no mês passado, em Brasília. Conforme a avaliação dos técnicos, o zoneamento da Amazônia está quase completo, faltando somente alguns estudos que complementarão o projeto e possibilitarão sua aplicação até o final do ano. Para esses estudos complementares, porém, não há recursos. "Vivemos em um país em que a ciência não é valorizada. O Ministério da Ciência e Tecnologia foi extinto e não possuímos verbas para pesquisa. Para esse ano, o Cpatu não possui recursos para investir em qualquer tipo de pesquisa", declarou Emeleocípio Andrade.

### "Festival de desinformação"

Apesar de reconhecer que dele foram obtidos resultados positivos — como o de chamar a atenção pública internacional para a questão amazônica —, o I Encontro das Nações Indígenas do Xingu, realizado em Altamira no mês passado, foi classificado por Emeleocípio Andrade como um "festival de desinformação". Segundo ele, "os países desenvolvidos ficaram ricos por terem explorado a Ásia e a África" e a Amazônia teria ficado como reserva para uma futura exploração econômica por parte desses países. Na medida em que essa "reserva" vem sendo explorada e destruída pelo Brasil, os países desenvolvidos teriam suas ambições econômicas frustradas. Por essa razão passaram a reivindicar a preservação da região, levantando como bandeira o meio ambiente e os danos ecológicos que a destruição da mata pode causar ao planeta.

"As discussões em torno da questão ambiental na Amazônia tem um problema básico: por trás delas existe muita emoção, desinformação e pesados interesses econômicos". Ele declarou que até hoje somente 10% da região foi devastada e classificou a denominação de "pulmão do mundo", atribuída à Amazônia, como pura falácia. "80% do oxigênio produzido na Terra provém das algas marinhas. Todo o oxigênio que a floresta amazônica produz ela consome no processo de fotossíntese", afirmou. O fato de as queimadas despejarem uma quantidade gigantesca de dióxido de carbono na atmosfera, destruindo assim a camada de ozônio e causando o chamado "efeito estufa", foi considerado por ele como outro caso de desinformação.

O efeito estufa consiste na destruição da camada de ozônio que protege o planeta, permitindo uma penetração maior dos raios ultravioleta, que por sua vez aumentariam a temperatura da Terra, descongelando as calotas polares e aumentando o volume de água dos oceanos, que inundariam grandes cidades litorâneas. "Sabemos hoje que os Estados Unidos e a Europa queimam anualmente cem toneladas de carvão por habitante, enquanto no Brasil essa proporção é de 600 quilos".